

R,

DIGRESSÕES INTERIORES

Havemos de ir a Caféde, à Póvoa e a Tinalhas...

De tanto me leres e ouvires, imagino que te aborreça com a minha fixação num mundo aparentemente tão pequeno, quase circunscrito às aldeias de Sarzedas, a Castelo Branco e a Coimbra. Assim é, ou parece, mas mesmo daqui quase todos os dias avisto ou tento avistar o mundo todo. Ilumino-me e conforto-me na luz que irradia em diversos pontos, graças a pessoas que, de várias formas, entregam a sua vida a causas nobres e humanitárias, espalhando solidariedade, coragem, dignidade, compaixão. Pessoas que abraçam quem mais precisa e concedem algum do seu tempo a quem tempo não tem. Pessoas que tudo fazem para que ninguém fique para trás e que, em tantos gestos, actividades e missões, lutam por um mundo cada vez mais belo e verdadeiro. Infelizmente, a toda a hora e em tantos sítios a luz do bem apaga-se e converte-se nas trevas do mal. Nem parece que estamos no

século XXI, que tanto prometeu e prometia... Podia falar, em termos gerais, daqueles que só cuidam dos seus interesses, das suas ambições, dos seus egoísmos, das suas "verdades". Mas, de modo especial, a minha reprovação e a minha revolta recaem sobre governantes e dirigentes políticos ou "religiosos" que agriem e aviltam a humanidade: semeiam e espalham a guerra, a opressão, o ódio, a intolerância, a indignidade, a mentira. Têm tempo e "carta branca" para todos os seus crimes e violências. Que bom seria se a humanidade inteira despertasse na mensagem de Jesus Cristo: "A paz esteja convosco".

Assim vai o mundo, tão globalizado, escuro e desigual. Na minha idade e nas minhas circunstâncias, pouco ou nada poderei fazer, salvo, através da escrita, indignar-me com a indiferença, as injustiças, as desigualdades, os fanatismos. Revoltado com a minha própria vida, tento pacificar-me

em cada dia que vem e vai. Aparentemente quieto, mas sempre inquieto. Ora parado, ora de viagem. Nos limites e nos círculos em que ainda me reconheço e identifico. Bem sabes que gosto de conduzir e de acelerar mais do que devia, mas já me cansam viagens longas e o trânsito caótico e infernal das grandes cidades. Ando a pensar seriamente em alterar os meus roteiros, encurtando distâncias e objectivos. Conheço quase toda a Beira Baixa, mas - mal se acredita - nunca fui a algumas localidades famosas aqui tão perto de Castelo Branco: Caféde, Póvoa de Rio de Moinhos, Barbaído, Tinalhas, São Vicente da Beira e mais duas ou três. Na primeira oportunidade, logo que arranje boa companhia - que tantas vezes me falta - tenciono partir à descoberta dos encantos e impressões daquelas terras que, desde há muito, trago na memória e nos sentidos. Tinalhas remete-me para os tempos do liceu, ao lembrar-

me dos colegas que dali eram, e para as inesquecíveis cerimónias religiosas na vila de Sarzedas, sempre mais comoventes e emocionantes quando acompanhadas pela música daquela notável banda filarmónica. Barbaído chama-me para a infância, ao recordar o Ti Manuel do Barbaído, que casou no Vale da Sertã e que, era eu miúdo, frequentemente vinha aos Calvos a comprar coisas diversas na área dos seus negócios. De vez em quando, ainda encontro parte da sua descendência, sobretudo o filho João, meu colega na escola primária das Teixeiraes. Caféde atrai-me para Coimbra e para a universidade, onde, além dos livros e dos namoros, tantas outras coisas me marcaram e recordo. Mais que tudo algumas pessoas, boas e simples. Entre elas, o Senhor Pratas de Caféde e a esposa, a D. Ana, donos de uma taberna muito especial na alta da cidade, bem próxima do "Pátio das Escolas". Taberna histórica, "universitária", muito procurada por alunos, funcionários e professores, atraídos pela simpatia do casal e pelos excelentes vinhos e petiscos. Ponto de encontro de várias gerações e de figuras típicas! São Vicente da Beira leva-me para a música e para a religiosidade popular, graças ao rancho folclórico e à ermida da Senhora da Orada. Póvoa de Rio de Moinhos desperta-me a imaginação e a lembrança de amores próximos ou distantes, através das narrativas familiares sobre faustosas e memoráveis festas de casa-

mentos... Quem me dera ali contigo ou em Paris naquele momento tão especial de Céline Dion...

Por estas e por outras razões, creio que compreenderás quanto eu desejo descobrir aqueles territórios, as suas gentes, os seus monumentos. Aqui tão perto, certamente "gente nossa", "gente linda", "gente boa"... Antes de viajar, dou-te mais notícias dos Calvos. Ouvi dizer que largaram lobos na Foz da Lúria. Se for verdade, lavro, aqui e agora, o meu protesto em nome pessoal e em nome dos meus vizinhos tão frágeis, desarmados e indefesos quanto eu, atreídos a rumores e a medos novos e antigos. Até agora ainda ninguém deu fé deles, mas doravante quem poderá, num território tão irregular e despovoado, aventurar-se livremente em caminhadas e trabalhos longe de casa. Mais assustados andamos com um animal enorme e desconhecido que a Ana Paula avistou ou pressentiu, a correr e a soprar no meio do mato, mesmo ao lado do caminho limpo em que ela seguia, vinda do "Barro", perto do rio Ocreza, aonde tinha ido vigiar a sua colmeia. Confessou-me ela que, a certa altura, já só olhava para os pinheiros a fim de descobrir qual seria mais fácil de subir... Todos se interrogam sobre tão estranha fera. Há quem aponte para a "besta" que obriga o Rafael da Idalina a fugir a sete pés na época dos tortulhos. Devido a estes e a outros relatos, tornou-se a falar do diabo que esconjuramos com o sinal da

cruz. Dantes, segundo contavam, raro era o moleiro ou o viandante nocturno a quem ele não aparecesse, sozinho ou rodeado de bruxas. Alguns afirmam que nunca o viram, mas eu - olhando a fundo para a minha vida - quase garanto que já o "encontrei" em ocasiões tremendas, autêntico e medonho tal qual o pintavam ou revestido de múltiplos disfarces. Se não era o diabo, era alguém por ele.

Bem sabes quão duro e inclemente é o verão albacastrense. Mesmo assim em Julho e Agosto enche-se a aldeia de turistas e "emigrantes" de várias origens, com quem partilhámos conversas miúdas e cervejas. Passado vai este verão. Ainda não foi desta que provei os favos de mel das abelhas da Ana Paula. As uvas perderam-se todas com as malinas; os figos amaduraram à força do calor e escaldam a boca. Resta a doçura das últimas melancias ou das amoras. Pró ano só Deus sabe... Agora, deixo outras palavras que me disseste ou dizias. Sento-me à porta da nossa casa e da nossa história. Vagueio nos meus sentimentos e desencantos. Vagueio na luz da tarde a entrar na noite, ou nas folhas caídas do próximo outono. Vagueio nas vozes das cantadeiras alentejanas e na clareza das manhãs longínquas e esperançosas, a relampejar nos anéis do tempo. Tanta coisa me pesa e dói. Tenho medo, muito medo, de perder a liberdade. A liberdade de ser livre e caminhar... João Lourenço Roque



MUNICÍPIO DE OLEIROS Câmara Municipal

EDITAL N.º 50 /2024

ALIENAÇÃO DE LOTES DE TERRENO NO LOTEAMENTO DE SÃO SEBASTIÃO

MIGUEL ALEXANDRE SILVA COSTA SANTOS MARQUES,
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE OLEIROS

Torna público, nos termos do disposto nos artigos 33.º, n.º 1, al) g) e 56.º da Lei 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, e de acordo com a deliberação tomada na reunião da Câmara Municipal de 11 de outubro de 2024, pela qual se aprovou, por unanimidade, a proposta n.º 262/2024 e bem assim o respetivo programa da hasta pública, em conformidade com o Regulamento Municipal e sua atual redação de Cedência de Lotes de Terreno Integrados no Loteamento de São Sebastião, que se vai realizar uma hasta pública, para serem alienados 4 lotes de terreno, situados no referido loteamento, sito em S. Sebastião, freguesia de Oleiros-Amieira, concelho de Oleiros, que constituem propriedade do Município de Oleiros, nos termos de condições do programa de hasta pública, aprovados pelo Executivo, conforme planta anexa e com as seguintes características:

CARACTERIZAÇÃO DOS LOTES

LOTE	Área do lote (m ²) (mód.)	n.º (mód.) de pisos		n.º de Fogos (mód.)	Finalidade (mód.)	Área de Implantação (mód.)	Área de construção (mód.)	Câmbios (mód.)	Cota do Balcão	Preço (€) do Lote
		Abaixo de Cota sobrela	Acima de Cota sobrela							
1	545,00	1	2	1	HAB.	123,50	247,00	7,00	530,00	2.725,25 €
2	514,00	1	2	1	HAB.	123,50	247,00	7,00	527,50	2.570,00 €
3	480,00	0	2	1	HAB.	155,00	312,00	7,00	535,00	2.402,00 €
4	488,00	0	2	1	HAB.	158,00	312,00	7,00	535,00	2.346,00 €

As propostas devem ser apresentadas, nos termos melhor definidos no programa da Hasta Pública, devendo estas ser entregues até às 17.00 horas, 0 minutos e 0 segundos do 30.º dia seguinte à publicitação do presente edital.

As candidaturas apresentadas serão abertas em ato público que terá lugar no Salão Nobre dos Paços do Concelho, pelas 10.00 horas do dia útil imediatamente seguinte ao termo do prazo de apresentação de candidaturas; O ato público será dirigido por uma comissão a qual caberá dirigir e orientar aquele ato. O Regulamento e programa da Hasta Pública poderão ser consultados nos serviços de atendimento-Secretaria da Câmara Municipal, sito na Praça do Município, em Oleiros, nos dias úteis das 9.00 horas, às 17.00 horas, estando os mesmos disponíveis no sítio da internet do Município, em www.cm-oleiros.pt. Por ser verdade e para constar, se faz publicar o presente Edital e outros de igual teor que irão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Oleiros, Paços do Concelho, 17 de outubro de 2024.

O Presidente da Câmara
Miguel Alexandre Silva Costa Santos Marques

Peregrinação a Roma & Nápoles Jubileu da Família



De 29 de Maio a 05 de Junho de 2025

Inscrições e informações contactar o Sr. Padre Martinho
através do número 964 050 136